

quer entendimento para abrandar a punição.

Jader Barbalho, presidente do Senado, foi magnânimo ontem. Garantiu que não moverá um músculo para dificultar a defesa do senador Antonio Carlos Magalhães. E pediu que a Casa aprove projeto autorizando que ele seja processado pelo Supremo Tribunal Federal desde que o acusador registre a denúncia na Procuradoria Geral da República. São os ritos necessários antes do grande espetáculo.

A fórmula já foi decidida pelo senador Ramez Tebet (PMDB-MS), que tem larga experiência jurídica. Antonio Carlos Magalhães, José Roberto Arruda e Regina Célia Borges sentarão lado a lado na mesa. Não poderão dialogar entre si. E deverão responder objetivamente às perguntas feitas pelo presidente do Conselho de Ética ou pelo relator. O procedimento é conhecido dos delegados de polícia. A política brasileira neste momento resume-se a este episódio.

CORREÇÃO

O experiente Flamarion Mossri telefona para fazer a correção. Roberto Saturnino não foi cassado em 1964 na primeira lista organizada pelos militares que tirou do Congresso os parlamentares de esquerda e os integrantes da Frente Nacionalista. Está certo. Saturnino teve sua candidatura impugnada em 1966 e ao invés de retornar ao Congresso voltou para o Banco Nacional do Desenvolvimento (naquela época não tinha o "S" de social), onde é funcionário de carreira. O esclarecimento é do próprio senador carioca. Perdão, leitores.

É difícil andar nas ruas do Rio

3-MAI 2001

O senador Roberto Saturnino (PSB-RJ) está com dificuldades para andar pelas ruas do Rio de Janeiro. Caminhar pelo calçadão de Ipanema, nem pensar. A pressão sobre ele é brutal. O povo quer a cassação dos envolvidos na violação do painel eletrônico. Neste final de semana recebeu mais de 600 e-mails, a esmagadora maioria pedindo a punição de Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda.

Outra medida da pressão popular sobre o Senado foi sentida por Jefferson Peres (PDT-AM). Ele passou o final de semana em São Paulo. Desde o aeroporto até o restaurante onde jantou teve que ouvir solicitações, pedidos e reivindicações em favor da cassação. Também recebeu mais de 200 e-mails solicitando a punição.

São dois exemplos da fortíssima pressão popular. Saturnino, que é o relator do assunto no Conselho de Ética, está assustado com violenta cobrança. Ele a percebe diretamente. Não acredita em acordo entre os líderes para amenizar as penas. Jefferson Peres entende que haverá a tentativa de construir uma negociação, mas a vontade das ruas tende a desfazer qual-